

**TIPOS DE CANAIS DO RIO NEIVA (NW DE PORTUGAL):  
APLICAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DE MONTGOMERY — BUFFINGTON E DE ROSGEN**

Vânia Oliveira<sup>1,3</sup> e M. I. Caetano Alves<sup>1,2,3</sup>

1. Centro de Geologia da Universidade do Porto e Núcleo de Ciências da Terra da Universidade do Minho
2. Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Univ. do Porto/Univ. do Minho
3. Universidade do Minho, *Campus* de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

E-mail: vani-vani@portugalmail.com

**Palavras-chave:** geomorfologia, tipos de canal fluvial.

**Resumo:** Os rios e as suas áreas ribeirinhas são espaços naturais de grande valor para o Homem. A dinâmica fluvial responde aos eventos geológicos, climáticos e aos biológicos, à escala da bacia fluvial, do canal fluvial e à escala local, nomeadamente, ao declive, à calibragem dos sedimentos, entre outros. A bacia do rio Neiva situa-se entre as bacias do rio Lima, do rio Cávado e do rio Homem. O rio Neiva tem troços de orientação variada, condicionados pelas fracturas e pelas litologias que atravessa, dominando as graníticas. Das várias classificações para os tipos de canal, optou-se por utilizar a classificação de Montgomery & Buffington (1997) e a classificação de Rosgen (1994, 1996). Na primeira classificação, no domínio dos canais fluviais destacam-se cinco tipos, função do gradiente do canal. Os vários tipos de canais têm forma distinta, relacionada com o comportamento hidráulico da corrente e com os processos sedimentares, no canal fluvial. Aplicando a classificação de Montgomery & Buffington (1997), existem no rio Neiva canais dos tipos A, B, C, D e E. A classificação de ROSGEN (1994, 1996), utiliza um código alfanumérico para identificar os sete principais tipos de canais (A a G), baseia-se em parâmetros morfométricos do canal fluvial e do plano de cheia: entrincheiramento, sinuosidade, razão largura/profundidade, declive e o tamanho médio das partículas da superfície do leito. Alguns dos sectores do rio Neiva obtiveram uma classificação concordante com o observado no campo e com os tipos obtidos segundo a classificação anterior. Nos restantes sectores, os valores de entrincheiramento calculados não são consistentes com os restantes critérios, da classificação de Rosgen. No caso do rio Neiva a classificação dos tipos de canal fluvial proposta por Montgomery & Buffington é a mais adequada. O rio Neiva apresenta diversos tipos de canal, verificando-se a repetição de alguns a partir de Azenhas do Neiva (Panque), a qual coincide com uma ruptura de declive importante no perfil longitudinal. Tal diversidade morfológica ao longo do seu percurso tem valor importante para suporte da biodiversidade, pois a estrutura dos habitats é dependente da morfologia e das características do canal fluvial, no que respeita à natureza do substrato, rochoso/aluvião.